



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Imunocastração em Suínos

AUTOR PRINCIPAL: Franciele Lanzarini

CO-AUTORES: : Janine de Camargo; Paulo Potrich Michelon; Mairi Badalotti; Francine Daros.

ORIENTADOR: Eraldo L. Zanella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A castração cirúrgica de machos jovens suínos é uma prática comum em granjas, entretanto este procedimento pode levar a uma série de consequências indesejáveis no desempenho desses suínos, desde estresse, infecção e óbito. A vacina antiGnRH (Bonneau et al., 1995) atua diminuindo a ação do GnRH na pituitária, e desta forma inibindo a liberação de FSH e LH em circulação. Ao diminuir as gonadotrofinas em circulação, ocorre uma falta de estímulo nas gônadas para a produção de hormônios reprodutivos, como os esteroides testiculares. Desta forma a imunocastração mostra-se uma técnica eficiente no controle de hormônios reprodutivos, diminuindo o acúmulo de hormônios em machos suínos. Este trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia da vacina antiGnRH em e seus efeitos no macho suíno.

DESENVOLVIMENTO:

O experimento foi realizado com 22 machos suínos inteiros divididos em dois grupos: T1 controle e T2 animais imunocastrados (Vivax®). Esses grupos contavam igualmente com 11 animais cada. Foram coletadas amostras de sangue semanalmente através da punção da veia jugular, por um período de 98 dias, para posterior análises laboratorial. Foi mensurada a biometria testicular com o uso de um paquímetro medindo a largura e comprimento de ambos os testículos.

O desempenho dos animais foi avaliado através dos dados obtidos nas pesagem dos animais vivos e posteriormente da carcaça no frigorífico.

O protocolo de vacinação dos animais foi realizado de acordo com o fabricante, duas aplicações da vacina antiGnRH, no grupo T2. As aplicações da vacina foram realizadas nos dias d0 e d77. No dia d98 dias os animais foram abatidos em frigorífico com inspeção federal onde foram coletadas amostras de sangue, testículo, epidídimo, e toucinho para análises. Foi utilizado o test-t para fazer as análises estatísticas dos dados.

Os animais imunocastrados apresentaram uma diminuição no comportamento reprodutivo, quando comparados com o grupo controle. O ganho de peso e a conversão alimentar nos animais imunocastrados (104,4 kg e 2,00kg) não foi estatisticamente ($p>0,05$) diferente do grupo controle (101,5k e 2,06kg) ao abate, respectivamente. Suínos castrados imunologicamente apresentam melhor eficiência alimentar e carcaças com maior percentual de carne que suínos machos castrados (PAULY et al., 2009). Em relação aos níveis de testosterona houve uma diferença ($p<0,05$) do grupo imunocastrado (8,47ng/ml) em relação ao grupo controle (29,36ng/ml). Uma amostra de toucinho do grupo imunizado apresentou nível de escatol (0,66mg/kg) superior ao nível permitido pelo Sistema de Inspeção Federal (0,22mg/kg). Quanto ao volume testicular houve diminuição ($p<0,01$) do volume testicular no dia do abate (94,86 vs 342,45) para os animais imunizados e não imunizados, respectivamente. Quando avaliado a histologia dos testículos, ambos os grupos apresentaram presença de espermatozoides e de degeneração nos túbulos seminíferos. Desta forma podemos mencionar que a imunocastração foi eficaz em diminuir a circulação de hormônios reprodutivos nos animais imunocastrados, sendo uma importante ferramenta para ser utilizada na produção de suínos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A imunocastração é de extrema importância econômica para suinocultura, pois possibilitam uma melhora na forma de produção que visa aumentar a produtividade em ternos de rendimento de carcaça. Além disso essa técnica reprodutiva promove um maior bem estar animal.

REFERÊNCIAS

BONNEAU, M. E ERIGHT, W.J. Immunocastration in cattle and pigs. *Livestock Production Science*, v.42, p.193-200, 1995.

PAULY, C. et al. Growth performance, carcass characteristics and meat quality of group-penned surgically castrated, immunocastrated (Improvac®) and entire male pigs and individually penned entire male pigs. *Animal Consortium*, v.3, p.1057-1066, 2009. Disponível em: . Acesso em: 18 setembro. 2015.